

**Fausto Viana, Maria Eduarda Borges, Maria Clara Sousa Lima, Eduardo Torres,
Fernanda Ramos, Décio Hernando, Maria Isabel Mello,
Lucimar C. R. H. Paciullo e Reinaldo Paciullo (Orgs.)**

Tenda de Umbanda Oca de Tupã do Caboclo Tuano

43 anos de boas histórias

ISBN 978-65-88640-94-4
DOI 10.11606/9786588640944

Organização: Fausto Viana, Maria Eduarda Borges, Maria Clara Sousa Lima, Eduardo Torres, Fernanda Ramos, Décio Hernando, Maria Isabel Mello, Lucimar C. R. H. Paciullo e Reinaldo Paciullo (Orgs.)

Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges

Capa: Maria Eduarda Borges

Revisão: Márcia Moura

Foto da Capa: Fausto Viana

Fotografias do trabalho: Fausto Viana e Maria Celina Gil.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

T291 Tenda de Umbanda Oca de Tupã do Caboclo Tuano [recurso eletrônico] : 43 anos de boas histórias / organização Fausto Viana ... [et al.]. – São Paulo: ECA-USP, 2023.
PDF (189 p.) : il. color.

ISBN 978-65-88640-94-4
DOI 10.11606/9786588640944

1. Umbanda. 2. Rituais religiosos. 3. Religiões afro-brasileiras. 4. Memória. 5. Oca de Tupã. I. Viana, Fausto.

CDD 21. ed. – 299.672

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no *Tenda de Umbanda Oca de Tupã do Caboclo Tuano: 43 de boas histórias*. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Fausto Viana que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitor: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária CEP-05508-020



O QUE É A UMBANDA

Fausto Viana

Para definir o que é umbanda, no curto espaço reservado para isso, vamos nos valer de alguns autores que explicam o tema.

Barbosa Junior explica que a umbanda é uma

religião constituída, com fundamentos, teologia própria, hierarquia, sacerdotes e sacramentos. Suas seções são gratuitas, voltadas ao atendimento holístico (corpo, mente, espírito) e à prática da caridade (fraternal e espiritual e material), sempre as elitismo. Em sua liturgia em seus trabalhos espirituais vale-se do uso dos 4 elementos básicos: fogo, terra, ar e água. (2016, p. 224)

Há uma versão histórica que está bem retratada por Nei Lopes na sua obra Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. Ele explica que a umbanda teria nascido oficialmente no dia 15 de novembro de 1908 em Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

Em um trabalho de mesa kardecista, o médium Zélio Ferdinando de Moraes (1891-1975) teria incorporado uma entidade que se apresentou como Caboclo das Sete Encruzilhadas. Esta entidade teria

se expressado veementemente contra a discriminação de que, ali, eram objeto os espíritos de negros escravos, índios e crianças, tachados de “atrasados”. Em sua manifestação, A Entidade teria resolvido fundar um culto que abrigasse todos esses espíritos discriminados. (Lopes, 2004, p. 662)

Na mesma obra, Lopes esclarece que é uma religião de base africana, que traz em si diversos elementos dos cultos bantos aos ancestrais, e da religião dos orixás jeje-iorubanos. Do hinduísmo, traria as leis de carma, evolução e reencarnação. Do cristianismo seguiria principalmente as “normas de fraternidade e caridade; além de receber influências da religiosidade ameríndia” (*idem*). A esta definição, o Livro das religiões esclarece que a umbanda, além

das já citadas influências, também surge a partir do candomblé (Werner, 2016).

Saraceni complementa, para além das já citadas influências, a magia. Para ele, a umbanda é uma

religião magística por excelência, fato este que a distingue e a honra, porque dentro dos seus templos a magia negativa é combatida e anulada pelos espíritos que neles se manifestam incorporando nos seus médiuns. (2019, p. 12)

A umbanda é uma religião nova, se comparada ao hinduísmo (1.500 a.C.), ao budismo (700 a.C.), ao judaísmo (2000 a.C.) ou ao Cristianismo (que já passa dos dois milênios). Mas Saraceni traz uma reflexão importante: como citado acima, a umbanda recebeu seus valores “religiosos fundamentais e ancestrais herdados de culturas religiosas anteriores ao cristianismo” (*idem*).

A umbanda não tem (ainda) um livro sagrado como o Alcorão (Islâmico) ou a Bíblia. Há um lado positivo nisso, porque permite diferentes regionalidades e adaptações aos diversos terreiros e formatos de trabalho. O lado negativo? Justamente a liberdade permitida muitas vezes se torna extremada e, como não há uma regulamentação, excessos podem e são cometidos, contrariando a base do trabalho da umbanda: “a caridade, e ponto final”, como nos disse o Décio em entrevista. Ainda assim, o fato de não ter um livro sagrado não os impede de ter um código ético, que pode ser acessado no site da Federação Brasileira de Umbanda¹

Rubens Saraceni destaca que a umbanda é “uma religião sem qualquer preconceito para com todas as outras religiões” (2019, p. 16), trazendo

¹ Disponível em: <https://www.fbu.com.br/novo%20site/menu/codigo-etico.html#content>, acesso em 10 set.2023



na sequência uma explicação fundamental para o entendimento do rito umbandista: a de que a umbanda é um rito MONOTEÍSTA, pois

está fundamentada na crença da existência de um único Deus e de um Deus único, ainda que também tenha todo um panteão divino muito bem definido nas divindades Orixás, às quais reverenciamos, evocamos e oferendamos regularmente, pois cremos que cada um deles é uma divindade unigênita ou a única gerada por Deus no campo e sentido de nossa vida onde cada uma delas atua (idem).

Para complementar a leitura:

Barbosa Júnior, Ademir. *Dicionário de umbanda*. São Paulo: Anúbis, 2016.

Mutti, Daisy; Chaves, Lizete. *Ensinos básicos de umbanda*. Porto Alegre; BesouroBox 2023.

Peixoto, Norberto. *Umbanda pé no chão: estudo de umbanda*. Porto Alegre: BesouroBox, 2023.

Saraceni, Rubens. *Umbanda sagrada: religião, ciência, magia e mistérios*. São Paulo: Madras, 2019.

Silva, Vagner Gonçalves da. *Candomblé e umbanda - caminhos da devoção brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Hino da Umbanda (J. M. Alves)

Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
Vem do Reino de Oxalá
Onde há paz e amor

Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar

A umbanda é paz e amor
É um mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida
E à grandeza nos conduz

Avante, filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá